

## Um Novo Olhar do Sertão: Avaliação Participativa do Projeto Policultura no Semiárido

*A New look of "Sertão": Participatory Evaluation of The Project Polyculture in The Dryland*

FREITAS, Patrícia Honório de. Instituto de Permacultura da Bahia, patonorio@hotmail.com

### Resumo

Este trabalho mostra que a promoção do desenvolvimento sustentável no semiárido baiano passa pela adoção de uma abordagem agroecológica, cujo enfoque deve ser o da cooperação com a natureza. Como exemplo aborda a experiência do Projeto Policultura no Semiárido, que durante dez anos buscou modificar a relação de centenas de agricultores familiares de quatro municípios com seu ambiente, pela adoção de práticas agroecológicas. Seu principal objetivo é a análise da trajetória deste Projeto, seus avanços e limites no campo da gestão social no meio rural, por meio da compreensão do contexto em que ele está inserido e das relações entre os atores participantes. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, cujos resultados demonstraram a relevância das práticas adotadas para promover a autonomia e garantir a segurança alimentar dos agricultores familiares. As conclusões evidenciam que o Projeto pode ser referência para o combate à desertificação e a promoção do desenvolvimento rural.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, agroecologia, desertificação, desenvolvimento rural.

### Abstract

*This study maintains that the promotion of sustainable development in the bahian dryland requires the adoption of an agroecological approach, which focuses on cooperation with nature. As an example it highlights the experience of the Polyculture Project in the dryland, which for ten years looked for changing the relationship of hundreds of family farmers from four municipalities with regard to their environment, through the adoption of agroecological practices. The study's main objective is the analysis of the Project's course, its improvements and limits in the area of social rural management, through the understanding of its context and the relationship among the main actors involved. The methodology used was the participatory research-action, which results proved the relevance of the adopted practices to promote autonomy and guarantee food security for family farmers. The conclusions evidence that the Project may be a reference to combat desertification and promote rural development.*

**Keywords:** Family agriculture, agroecolog, desertification, rural development.

### Introdução

Tanto a agricultura familiar quanto a natureza no semiárido baiano estão em situação de risco, principalmente após a introdução de práticas de cultivo modernas e insustentáveis, incentivadas pelo modelo de desenvolvimento adotado a partir das últimas décadas do século passado. Tal modelo - baseado no aumento da produção em larga escala por meio de um "pacote" que inclui fertilizantes químicos, agrotóxicos e maquinário pesado – provoca o esgotamento do solo, mantém o agricultor endividado por causa da dependência extrema dos insumos e sementes, e alija trabalhadores rurais e pequenos proprietários de seu *locus*, gerando pobreza no campo e nas cidades (CAPORAL; COSTABEBER, 2006),

Embora a seca venha sendo considerada a responsável pela maioria destas mazelas, diversos estudos (PAN-BRASIL, 2004; ANDRADE, 1998; ARAÚJO FILHO; CARVALHO, 1996) já demonstraram que o problema não é a seca. O que se percebe é que as famílias de agricultores vêm enfrentando piores condições de sobrevivência após o abandono de práticas sustentáveis

## Resumos do VI CBA e II CLAA

como a policultura (diversidade de espécies cultivadas), o armazenamento de sementes e o uso de espécies nativas na alimentação (ALMEIDA; 2001, ALTIERI, 1999).

Este trabalho aponta que a promoção do desenvolvimento sustentável nesta região deve fundamentar-se na abordagem agroecológica. Como exemplo aborda a experiência do Projeto Policultura no Semiárido. Além de espécies úteis para alimentação humana, para alimentação animal e para comercialização, o projeto incentivou o plantio de espécies florestais nativas ou adaptadas ao clima semiárido e outras que servem como cobertura do solo, cumprindo várias funções: controle da erosão, adubação verde, manutenção da umidade. Há aí um conteúdo inovador: para produzir alimentos no semiárido sem o uso de irrigação, é necessário cultivar espécies que armazenam água e que têm o papel importante e singular de “criar” outras espécies que precisam de mais água.

A segunda inovação trazida para aquele contexto foi a ideia de que um campo de policultura equilibrado dispensa insumos comerciais, sendo praticamente autossuficiente se forem bem utilizados os recursos disponíveis no local. Segundo Feiden (2005, p. 66), a construção de sistemas agroecológicos não se trata de uma volta ao passado, mas “aplica-se essa lógica para se desenhar novos sistemas que otimizem os processos e as interações ecológicas”, com o objetivo de melhorar a produção de alimentos e outros produtos úteis à sociedade. A experiência do projeto se aprofundou com a formação de jovens e agricultores como agentes comunitários e monitores, com o propósito de garantir a sustentabilidade dos conhecimentos construídos.

Considerando-se este contexto, este estudo teve por objetivo analisar a trajetória deste projeto, seus avanços e limites no campo da gestão social no meio rural, por meio da compreensão do contexto em que ele está inserido e das relações entre os atores participantes.

### Metodologia

Metodologicamente, uma das características principais da elaboração do presente estudo está relacionada à imersão da pesquisadora na realidade investigada durante quase cinco anos, adotando a pesquisa participante. Por meio de entrevistas dialogadas com cinco dos atores-chave do processo e um pesquisador-consultor, procurou-se levantar as atividades e decisões estratégicas tomadas. Outros 30 atores (4 parceiros financiadores, 13 agricultores, 12 jovens agentes comunitários rurais e extensionistas e um pesquisador em agroecologia) foram entrevistados em diferentes momentos, por meio de roteiros semiestruturados.

A investigação jornalística foi, em certos momentos, adotada como método, privilegiando-se o discurso direto dos diversos atores na reconstrução da história do PSA, bem como a transcrição de trechos de entrevistas, relatórios e atas de reuniões, nos quais existiam análises de diferentes profissionais. Desta forma, a reconstituição da trajetória da participação dos atores envolvidos no projeto Policultura no Semiárido foi feita a partir da visão dos mesmos sobre as transformações do ambiente onde vivem e sobre o processo de gestão.

Já a segunda etapa desta investigação, ou seja, a construção do processo de avaliação participativa, utilizou como metodologia a pesquisa-ação participativa, na qual os atores participam de todos os passos, discutindo os objetivos do processo, definindo juntos as etapas do trabalho, as metodologias, analisando os dados coletados e redigindo os relatórios. Os objetivos da avaliação participativa definidos pelo grupo de atores envolvidos – agricultores monitores, agentes comunitários rurais, consultores e técnicos do Projeto – estão resumidos no seguinte quadro:

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Ações	Objetivos
Formação de agricultores	Reconstruir e refletir sobre o processo metodológico de formação dos agricultores; identificar as mudanças nas práticas de trabalho dos agricultores
Formação de monitores	Identificar mudanças na vida pessoal dos monitores; reconstruir e refletir sobre o processo metodológico de formação dos monitores; identificar as motivações dos monitores para permanecer ou não no grupo
Formação de ACRs	Identificar as mudanças ocorridas na vida pessoal dos jovens ACRs; reconstruir e refletir sobre o processo metodológico de formação dos ACRs
Práticas agroecológicas	Avaliar a eficiência das práticas agroecológicas na melhoria da produção no semiárido; verificar quais são as mais adotadas pelos agricultores e entender por quê; verificar os impactos das práticas agroecológicas na melhoria das condições das propriedades
Segurança alimentar	Descobrir quais são os alimentos que se dão bem no semiárido, nas condições edafoclimáticas locais; descobrir qual o impacto das práticas relacionadas à segurança alimentar na mesa da família.

FIGURA 1. Objetivos da avaliação participativa na visão dos participantes.

### Resultados e discussões

Os resultados alcançados pelos primeiros policultores – descompactação gradual dos solos, aumento da umidade e produção de diversidade (por causa do plantio de inúmeras espécies no mesmo local e com razoável adensamento), maior independência do mercado e garantia de germinação (por causa do armazenamento correto de sementes), garantia de alimento para os animais no período seco (com o plantio de várias forrageiras e adoção de fenação) e menor dependência da água para produção – foram as formas mais eficazes para sensibilizar e mobilizar os vizinhos a adotarem a policultura.

Entre os principais resultados da pesquisa constatou-se que o retorno à lógica da agricultura tradicional implementado pelo Projeto representou um corte drástico na lógica de produção capitalista, já que a terra deixou de ser tratada pelos agricultores apenas como meio de produção, recurso ou mercadoria e ganhou a conotação de “ser vivo” que, enquanto tal, necessita de cuidados e proteção e com o qual podem-se realizar trocas solidárias.

Outra questão apontada pela pesquisa foi a ruptura da lógica da produção agrícola ser necessariamente voltada para abastecer o mercado, pois a introdução de novos hábitos alimentares, a partir da diversidade de alimentos produzidos com a policultura, fez ganhar relevância o papel da agricultura familiar na garantia da segurança alimentar das famílias do semiárido. Tais rupturas contribuíram também para resgatar o orgulho do ofício e a confiança na atividade agrícola, além de gerar nas famílias envolvidas outra visão do sertão – de um lugar de miséria este passou a ser considerado um potencial para a vida de qualidade, trazendo como pano de fundo a questão do rural como o quintal do urbano.

### Conclusões

As conclusões centrais do trabalho evidenciam que o projeto Policultura no Semiárido é uma referência potencial para políticas públicas no semiárido, especialmente aquelas voltadas para o combate à desertificação, sugerindo-se que sejam incorporadas abordagens participativas nas estratégias de gestão, que promovam o empoderamento dos atores envolvidos enquanto

## Resumos do VI CBA e II CLAA

protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

### Referências

ALMEIDA, D.G. *A Construção de sistemas agroflorestais a partir do saber ecológico local: O caso dos agricultores familiares que trabalham com Agrofloresta em Pernambuco*. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

ALTIERI, M.A. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989.

ANDRADE, M.C. *A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste*. 6. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

ARAÚJO FILHO, J.A.; CARVALHO, F.C. Desenvolvimento sustentado da caatinga. In: ALVAREZ, V.H.; FONTES, L.E.F.; FONTES, F.M.P. *O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado*. Viçosa: SBCS/UFV/DPS, 1996.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2006.

FEIDEN, A. Agroecologia: Introdução e conceitos. In: AQUINO, Adriana M.; ASSIS, Renato L. (ed.). *Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável*. Brasília: Embrapa, 2005.

PROGRAMA DE AÇÃO NACIONAL DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA SECA (PAN-Brasil). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.